

Com juros menores, brasileiro precisa reaprender a investir

Diante do novo cenário econômico, a bolsa passa a ser o melhor ativo disponível no mercado

AS [Amauri Segalla \(https://www.em.com.br/busca?autor=Amauri Segalla\)](https://www.em.com.br/busca?autor=Amauri Segalla)

postado em 13/08/2019 06:00 / atualizado em 13/08/2019 20:58



(foto: Marcos Santos USP)

A queda dos juros para o menor patamar da história terá um efeito direto no bolso do brasileiro. O mais urgente deles: será preciso reaprender a investir. Entre os especialistas, é consenso que, diante do novo cenário econômico, a bolsa passa a ser o melhor ativo disponível no mercado. Mas não será tarefa fácil convencer a legião de investidores conservadores a mudar o destino de seus aportes.

Atualmente, a alocação de recursos em fundos de ações está em apenas 7,3% do

total – muito longe do pico de 2007, quando o percentual foi de 14%. É fácil entender o ciclo de benefícios que juros menores trazem. Empresas de diversos setores são favorecidas, mas especialmente aquelas que atuam no varejo e na construção.

Companhias com alto nível de endividamento também se beneficiam, uma vez que gastarão menos para o pagamento de juros. Nunca é demais lembrar: empresas saudias lucram mais, e lucros em alta elevam o preço das ações.

Europa dribla Anac



(foto: Smart Fit/Divulgação)

A companhia aérea espanhola **Air Europa** vai inaugurar uma rota inusitada: de Puerto Iguazú, na Argentina, para Madri. A cidade de 80 mil habitantes está na fronteira com o Brasil, a poucos minutos de Foz do Iguaçu, mas sem uma infraestrutura que justifique um voo desse porte. A suspeita é que a companhia esteja driblando a burocracia de aprovação de voos da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que demora de oito a 15 meses para liberar uma rota internacional de companhias estrangeiras.

Nas academias, negócios em alta



(foto: Magazine Luiza/Divulgação)

O setor de academias avança no Brasil. Maior evento desse mercado, o **IHRSA Fitness Brasil** deverá movimentar R\$ 60 milhões em novos contratos entre as 130 empresas expositoras e 14 mil visitantes. O encontro, previsto para o fim de agosto, terá a participação do técnico de vôlei Bernardinho, da empresária Cris Arcangeli e do ex-nadador Gustavo Borges. “Queremos construir relacionamentos e unir comunidades”, afirma Waldyr Soares, presidente da Fitness Brasil.

Felicidade gera lucro para as empresas

Funcionários felizes ajudam as empresas a ganhar dinheiro. Essa é a principal constatação de uma pesquisa feita pela **Universidade de Warwick**, do Reino Unido, que mapeou empresas do mundo inteiro para detectar aquelas com a melhor performance financeira. Segundo a pesquisa, pessoas felizes são, em média, 12% mais produtivas do que as demais. Em todo ramo de negócios, o aumento da produtividade converte-se em mais lucro para as empresas.

RAPIDINHAS

» O laboratório sueco-britânico AstraZeneca abrirá um centro de pesquisa e desenvolvimento no Brasil. A empresa quer fortalecer sua presença em patologias recorrentes no país, como diabetes. O local ainda será escolhido, mas os estados de São Paulo e Pernambuco acenaram com incentivos fiscais.

» Na contramão da crise, que desde 2011 assusta o mercado sucroalcooleiro, a Vivaçúcar, trading e distribuidora de açúcar cristal, encerrou o primeiro semestre de 2019 com um faturamento 22% superior ao do mesmo período do ano passado. A empresa é comandada pelo executivo Flávio Vinte, de apenas 25 anos.

» Os casamentos são fundamentais para o mercado de consórcios. A afirmação pode parecer estranha, mas ela corresponde à realidade. Segundo a BR Consórcios, uma das maiores empresas do setor, 72% dos contratos assinados no primeiro semestre foram de brasileiros casados. Uma das razões é a busca dos casais pelo primeiro imóvel.

» O Brasil, por suas dimensões e o

tamanho da população, é um país de negócios superlativos. Segundo a Nokia, o leilão do 5G no país, programado para março do ano que vem, será o maior da história. Isso explica por que empresas do mundo inteiro estão de olho na operação. Além da finlandesa Nokia, a chinesa Huawei e a sueca Ericsson demonstraram interesse no 5G brasileiro.

R\$ 35 bilhões

é quanto o BNDES pretende vender em ativos até o fim do ano. Os programas de desinvestimento do banco em empresas privadas e estatais serão intensificados nos próximos meses

"As pessoas têm vergonha de falar que são vendedoras. O meu sonho era ser vendedora. Toda empresa que ganha

“dinheiro vende alguma coisa, seja produto ou serviço. Somos todos vendedores”



(foto: Marcos Santos USP)

. Luiza Trajano, dona do Magazine Luiza, durante o programa de treinamento “Do mil ao milhão”, realizado em São Paulo

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

Comece o dia com as notícias selecionadas pelo nosso editor.